

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Concelheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

INTERESSES MUNICIPAIS

O novo Código Administrativo. Razão de ordem

A Constituição de 1822, saída da revolução liberal de 1820, dividia o território da Nação Portuguesa, na Europa, em seis Províncias — Minho, Trás-os-Montes, Beira, Estremadura, Alentejo e Algarve, além das Ilhas Adjacentes da Madeira, Pôrto-Santo e Açores. Já na Sessão das Côrtes Gerais e Extraordinárias, de 9 de Março de 1821, quando se aprovaram as Bases da Constituição Política, nestas se decretava sob o n.º 23: « Guardar-se-á na Constituição uma bem determinada divisão dos três poderes, Legislativo, Executivo e Judiciário, divisão essa que se manteve no art.º 30 da Constituição, cujo projecto primitivo era de quatro poderes políticos — legislativo, executivo, judicial e administrativo. Mais se declarava, naquele mesmo art. 30, que seria feita uma conveniente divisão territorial por Províncias, Comarcas e Concelhos. Carácter administrativo tinham-no, porém, os Distritos e Concelhos, e não as Comarcas: a lei viria fixar essa divisão administrativa. A frente de cada Distrito estava o Administrador Geral, de nomeação régia, ouvido o Conselho de Estado e a Junta Administrativa, de eleição directa anual. A Constituição consagrava ainda à vida administrativa e municipal um largo título — o VI —. O grande Alexandre Herculano, grande pelo talento, grande pelo saber, grande pelo seu amor patriótico, grande pela austeridade de carácter, escreveu e gravou como irrefutável verdade histórica, que foi nossa vida municipal uma das primárias, senão mais sólidas bases, da fundação, consistência e persistência da Nacionalidade Portuguesa. As Constituintes de 20 tomaram a peito, com entranhado fervor, o ressurgimento dos Municípios, cuja acção se encontrava, àquele tempo, excessivamente contrariada e atrofiada. Foi por isso que, em Sessão de 25 de Outubro de 1821, entrou para discussão, na ordem do dia, o «projecto do decreto sobre a provisória formação das Câmaras», de *Borges Carneiro*, em cujas primeiras linhas se declara: «As Côrtes Gerais, etc. Atendendo ao muito que convém à desenvolvimento do espírito Constitucional, e ao bem dos Povos, que as câmaras comecem desde já a recobrar a

autoridade e representação que tinham nos bons tempos da monarquia Portuguesa, e a exercitar as melhores atribuições que lhes são inerentes... » É decretava-se que em todas as Cidades, Vilas e Concelhos (excepto em Lisboa) se procedesse logo a eleger, de qualquer classe de pessoas, cinco Vereadores e dois substitutos, eleições que seriam feitas pelos eleitores das freguesias, ficando a pertencer às Câmaras exclusivamente todos os objectos administrativos, políticos e económicos, contidos no Regimento dos Vereadores: «os Juizes não se ingerirão nos ditos negócios; porém exercitarão somente a jurisdição judiciária, e o que toca à segurança pública», disposição esta que vingou no sentido de ficar declarado: «que nem as Câmaras terão mais jurisdição contenciosa, que deve passar aos Juizes, nem estes terão ingerência nos negócios económicos, que devem pertencer exclusivamente às Câmaras».

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Contrariante!

Já não bastava a falada inutilidade dos lampeões do Tournal — mais escuros que Sol apagado por mão unguida de divindade!

Agora são também os candeeiros de ruas inteiras, engalhados na escuridão, a tornarem intransitáveis essas mesmas artérias logo que suba a noite.

Abençoados tempos em que a cidade era iluminada a lamparinas de azeite, sem os requintes do modernismo que ora se vêm e contemplan!

Apesar dos *Lombelas* e quejandos, das quadrilhas que se acachapavam nas portas da antiga vila e faziam seu coito no Cavalinho, Ponte de Santa Luzia e arredores, quanto a nós o perigo era menor do que aquêle que hoje nos ameaça, porque ao menos a gente podia saber e conhecer quem lhe vinha estorvar as passadas.

A momentosa questão da água

Tôda a gente anda intrigada com a falta de água que se denota na cidade.

A bicha das sopeiras nos fontenários não parou ainda desde que começou o verão; as casas particulares, onde a D. Higiene implantou «casas de banho» e *départements* correlativos, sentem-se privadas da benéfica linfa que tudo asseia e limpa; os hotéis recalcitram, e com muitíssima razão, com este estado de lei

sêca que em nada os prestigia; e, finalmente, ouvem-se os queixumes dos contribuintes que se julgam menosprezados em seus direitos e regalias.

— Estancar-se-iam as minas da Penha, perguntam uns?

— Aumentaria a plantação dos eucaliptos, indagam outros?

— Esgotar-se-ia a verba para a captação das águas do Ave, interrogam terceiros?

Nêste vai-vem de palavras, espletantes como bisbilhote, o «cano condutor» de esburcado enfelujase e deixa-se invadir pelo ar, obrigando-nos a todos a arripiar de cabelos com a velocidade de contagem nos contadores a um tempo que as esponjas exercem uma função descarnadora ao friccionar em sêco a nossa amaciada cútis, na certeza de que o erário camarário não perde pitada dos seus réditos.

— Andar-se-á a fazer algum estudo de xerografia?

— Valham-nos S. Pedro e as torneiras do céu!

Orfeão de Guimarães

Com uma regularidade que vem merecendo só louvores, o nosso primeiro grupo coral continua em ensaios e dizem-nos que muito brevemente se deslocará à Póvoa de Lanhoso para ali fazer a sua apresentação.

Informam-nos mais que o programa é seleccionado de molde a valorizar de sobremaneira a tradição de que o nosso Orfeão anda possuído, garantindo em absoluto um inestimável triunfo, esperando-se que à sua glória acrescente maior glória para a nobre e vetusta Guimarães.

Parabéns à Direcção e parabéns a Filinto Nina!

Protecção ao Desporto!

Chega até nós a informação de que alguém da Comissão Administrativa da Câmara se vem interessando pela sorte do nosso primeiro club desportivo — o *Vitória* —, adreando os seus esforços para o auxiliar dentro da possibilidade e concertando as boas-vontades para uma acção mais larga no futuro.

Oxalá que a protecção ao Desporto vimaranesense não se faça esperar e que os desportistas se vejam na obrigação de inscrever no seu peito gratidão e homenagem para com aquêle que tam bem soube adivinhar-lhes as aspirações, beneficiando-os e beneficiando a sua Terra.

Louvores e muitos louvores.

A' volta do Castelo...

Com a falta de cuidado notada de há anos a esta parte, no respeitante aos terrenos anexos ao Castelo, verifica-se que a giesta já ali medra, em proporções iguais àquelas que atinge o capim em África, e que as chuvas vem causando os seus estragos de maneira a tornar intransitáveis as artérias que esboçavam o «encantado» parque delimitado pela verificação de 1927, não permitindo aos carros o seu acesso até junto da «sentinela vigilante» do velho burgo sem ver-se na eminência de partir um semi-eixo ou a direcção — em tam calamitoso estado se encon-

tram os arruamentos que circundam o Castelo de D. Muma e a capela de S. Miguel.

Até quando?...

Criticas Pequenas

Há bons quarenta anos Jaime Moniz, na grande Reforma do Ensino Liceal em Classes, deu a Camões o lugar que lhe competia no ensino da Língua e Literatura Nacional.

Recentemente Rocha Martins fez reviver o Bocado esquecido, e Leitão de Barros levou ao cinema o sonetista de métrica incomparável, no pensar e dizer de Olavo Bilac, e a Livraria Bertrand juntou a 376 sonetos uma formosa notícia biográfica aproveitada do «Dicionário Popular» e a Casa Figueirinhas prefaciou os seus 250 sonetos com ligeiros conceitos de Augusto Moreno.

A Bertrand encima os sonetos com as epígrafes apropriadas. A Figueirinhas ofereceu-os com simples numeração romana e em branco.

No soneto CXIX, em ambas as edições, lêmos *A rosa, o cravo, a tulipa, o suspiro*. Vê-se que Bocado respeitava os dicionários, profeticamente. Geralmente lêmos *tulipa* a rimar com *enfolipa*. Bocado fez o termo esdrúxulo, como rezam os nossos dicionários. Grande Poeta e alto Profeta!

G.

Gazetilha

Juro que o banzé detesto, mas novamente protesto erguendo bem alto o braço, ainda que haja quem diga que com a minha cantiga já me torno pegamasso.

Eu protesto com vigor contra o senhor revisor que trabalha no jornal, eu não sei se é trabalhador, pois escapou-lhe uma *gralha* quasi que descomunal.

Foi um tal bicho talido, com bico, penas e tudo, que fez o compositor, para outra vez mais cuidado se não quer ser desancado com bem agudo furor.

Julgou que teve piada por não compor «terminada» como escrevi no papel, não satisfeito co' a trêta trocou-me mais uma *lêtra*, fez-se tudo de tropel.

E foi na quinta sextilha que me arranjou a armadilha o funcionário do Dantas. Pra mais asneiras não vir, juro já que o vou pedir às mais milagrosas santas.

E vai aqui ficar dito aquilo que estava escrito, e com boa aplicação: «E' tempo desta embrulhada «se dar já por terminada, «de acabar com tal função».

Também terminou o conto. No fim não havia ponto, uma vírgula existia; essa, coitada, ficou; por isso não aumentou a minha forte arreliã.

Afinal, pensando bem, nenhuma importância tem, já não me zango outra vez, se não fosse esta embrulhada, assunto pra versalhada? — Não calhou mal o revez.

Vira *casacas* detesto, mas eu retiro o protesto, de outra maneira já faço. Em vez de estar a berrar, aos dois *culpados* vou dar, vou-lhes dar um grande abraço.

Camara Dão.

No dia de teus anos

Há vinte e quatro anos que te vejo Branquinha como um lírio à minha beira. E cada vez maior sinto o desejo De ter-te ao pé de mim a vida inteira.

Eu ouço a tua voz como um harpejo De citara dolente e feiticeira, Ou como o ciciar dum casto beijo Que uma boca nos dá a vez primeira.

Serás menina sempre, embora os anos Tragam aos olhos teus horror's, enganos, E mudem tua sina em outra sina...

Envelhecer não pode, ah! isso, não, Quem tem assim formoso o coração, Quem de meus olhos é sempre menina!

Janeiro de 1937.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Farpas

Municipalismo

Entrou o *Noticias de Guimarães* em novo ano. E um ano a mais na vida de um jornal de província, é alguma coisa de notável e de consolador. Quantas canseiras, quantos sacrificios, quantos cuidados, quantas malquerenças se acumulam num ano de jornalismo? Só o ignora quem nunca acompanhou de perto a vida de um jornal que procura servir, o melhor possível, a sua região ou a sua terra.

Este novo ano do *Noticias* desponta no momento em que se publicam as bases do novo *Código Administrativo* que vem dar outra vida às Autarquias Municipais. Ressurge, assim, para um novo ciclo da vida nacional o *municipalismo* há tanto defendido pelos apóstolos da doutrina nova que o Estado vai, agora, oficializando.

Herculano, o solitário de Vale de Lobos, historiou como ninguém o que foi esse grande fulcro propulsor de energias sobre o qual se lançaram as bases da nossa nacionalidade.

O novo *Código Administrativo* abre amplos horizontes à vida municipalista, e é necessário que o *Noticias de Guimarães* esteja preparado para auxiliar essa obra de tanto vulto que Sardinha e os seus pares agitarão, quer nas colunas dos jornais de então, quer em páginas belas, em livros e revistas.

Também um vimaranesense ilustre que muito admiro e estimo, o sr. Dr. Eduardo de Almeida, defendeu, nos seus tempos de Deputado, pontos de vista muito aproximados dos do novo *Código Administrativo*, assegurando a integridade dos concelhos e acabando de vez com as veleidades de certas localidades que em tempos não mui distantes, procuraram conquistar uma autonomia que não tinham possibilidades de manter.

O campo é vasto e eu creio que o *Noticias de Guimarães* desempenhará nobremente a missão que lhe cabe, como o testemunham e afirmam os anos que já decorreram na defesa dos legítimos interesses da terra vimaranesense.

S. João das Caldas, Dia do aniversário do *Noticias*, em 1937.

X. X.

Essências Sabonetes
Pó d'Arroz Loções
Brilhantina-Cremes
Rouges
Um Parfum d'Aventure
Pompeia-Rêve d'Or
Floramye Rubade
Matité Flux Fleurs

Criações
L. T. Piver
PARIS
À venda nas casas
Gammaria Martins Loja das Gammas
Casa das Meias
L. Prior do Crato Junto ao Café Oriental
Telef. 186
Guimarães (Toural)

Com a devida vénia...

Notas da Guimarães antiga:
O Muro do Tournal em 1793

O Senado da Câmara, em sessão de 29 de Outubro de 1793, estando presentes: o Doutor Juiz de Fora, Presidente, Manuel Marinho Falcão de Castro, com os Vereadores João de Sousa da Silveira e José de Freitas Amaral, e o Procurador Pedro António da Silva Ribeiro, deliberou responder ao Doutor Provedor desta comarca José Manuel de Sousa Pizarro, sobre a estrutura do muro do Tournal e delimitação dos edifícios, por esta forma: «Senhor Provedor da Comarca: Havendo de dar resposta aos dois officios que Vossa Senhoria dirigiu a este Senado, datados em 22 e 26 do corrente, sobre os dois importantes objectos neles contemplados, nos determinamos recorrer a uma inspecção ocular, para que procedendo com deliberação de causa, mais fácil e seguramente viessemos ao conhecimento dela. E, com effeito, pelo que pertence ao primeiro dos objectos que respeita à demolição da Torre da Senhora da Piedade, convém este Senado com a acertada deliberação de Vossa Senhoria depois de ver e examinar que ela se acha em princípios de ruína, tendo já muitas das suas pedras deslocadas e quebradas, e ameaçando para o futuro um total dilaceramento; que ela dá actualmente à Vila uma disforme entrada e perigosa não só à passagem dos carros e carroagens, mas ainda à continuação servidão dos habitantes, principalmente de noite, por ser um cómodo sítio para roubos, assassínios e devassidões: Que sobre o plano da sua edificação se pode construir uma nobre e muito mais elegante passagem para a Vila: E, que finalmente, depois de se evitarem os referidos danos ao público, pode conseguir-se o adiantamento das obras públicas, primeiro da aplicação que para ali se fizer do produto da sua pedra, e de que tanto se precisa para o reparo das calçadas, actualmente quasi impraticáveis, e refazimento dos canos

por onde se conduz a água para toda a Vila, e outras. E por isso certos das péssimas intenções de Sua Magestade, é justo que bem humilissimamente se lhe rogue a sobreclita demolição, e com a indicada aplicação.»

(Continua.)

O P.^e Torcato descreve assim o Tournal: «Comunica-se o Terreiro de S. Sebastião pelo poente e norte com a Praça do Tournal, que é uma das melhores do reino, está junta à muralha que corre entre a Alfândega e S. Domingos, para a qual tem saída a porta da Senhora da Piedade, e o postigo de S. Paio, e entre uma e outra porta está um passeio junto à muralha por onde se desce por escadas de pedra para a Praça, que tem cento e sessenta passos de comprido e doze de largo. Toda esta praça do Tournal é fechada de norte e nascente com o muro da Vila. De nascente ao vendaval é aberta e comunica com o Terreiro de S. Sebastião; do vendaval é fechada com casas; e do vendaval à Ponte é fechada com casas de alpendrada sobre colunas de pedra, e da mesma maneira do poente e norte. Em toda a parte são notórias as grandes festas que os moradores desta Vila fazem nesta Praça, vendendo-se toda a parte da muralha para elas armada de custosas tapeçarias e coberta das senhoras que as querem ver, e todo o patim e escada se vê coberto de gente. Tem esta praça entre si, e as casas que a cercam da parte do sul um chafariz de seis bicas, que correm de taças de pedra bem lavrada, e tem no alto uma esfera de bronze dourada, e ao pé dela um escudo com as armas de Portugal, e nas costas dêste outro com uma águia negra coroada de ouro, com letreiro aos pés que diz — ano de 1588 —. É este chafariz todo cercado de assentos de pedra para se recrearem os que ali vão. Da parte entre norte e poente, em competência do chafariz, está um cruzeiro de pedra majestoso, elevado sobre escadas, e na pedra do pedestal da cruz tem um letreiro que diz — Esta obra mandou fazer o juiz e irmandade de Nossa Senhora do Rosário em 1680.»

A obra do P.^e Torcato Peixoto de Azevedo — Memórias resuscitadas da antiga Guimarães é datada de 1692.

O riso dos cegos tem algo de fatídico: o riso, como as flores, não é amável nem fragante senão quando se desenvolve aos raios do sol.

Os gigantes não riem: são fortes, valentes, ferozes, soberbos, terríveis. A alegria... São alegres todos os que riem? Mas — se a dor e a desdita riem...

Juan Montalvo.

de Francisco Manuel de Melo:

1) — homens quais entre muitos virtuosos e sábios, se deviam escolher para tais ministérios
— é fácil de persuadir ao coração a aquelas cousas que deseja
— homem douto e dizedor
— cominavam logo as penas, as quais não eram menos de morte e incêndio
— se passasse a cuja era
— parecerem cada dia diversos os semblantes de aquele negócio
— forças para levar uma carga tam excessiva a meu talento
— temendo contrastar com a natureza do Linhares: medir-se, rivalizar
— enxerindo-se nela: ingerindo-se
— fosse eu quem conduzisse à Corte (em Madrid) e depois redusse à Pátria todos os Magistrados Populares.

Muito nos aprouve folgadoamente registar que souberam corresponder ao consenso unânime dos cultos e dos devotos pelas coisas de Guimarães as esmorecidas mas justas palavras, com as quais e apenas quisemos noticiar o aparecimento de mais um belo trabalho do ilustre e distinto etnógrafo Alberto Vieira Braga, a cuja obra nos incita o ânimo (e se revigora nesse aplauso) a fazer, logo que a negra vida o permita, mais larga e devida referência. Os sinos! Da sua importância na vida religiosa falam eloquentemente as esguias torres ou os humildes campanários, junto das mais opulentas e majestosas igrejas ou basilicas como das mais rústicas e singelas ermidas. Tempo houve em que, também, na vida civil, desempenharam não menos importante função. De que, em muitas e várias terras nossas, era ao som do sino ou sineta municipal que as Vereações se reuniam, não pode seriamente duvidar-se, não só pelas referências exaradas nas próprias actas, como por ser com efeito a sineira um dos ornatos da Casa da Câmara. As Ordenações lá dispunham (Liv. 1, Tit. 65814) que o sino de recolher se tanje desde Outubro ao fim de Março desde as 8 às 9 da noite, e do 1.º de Abril ao fim de Setembro desde as 9 até às 10, sinal que regulava uma parte importante da vida laboriosa — civil, comercial, industrial e agrícola — mas até da própria vida particular. Na sua peregrinação o nosso Fernão Mendes Pinto várias vezes faz referência a sinos que não só davam sinal para o regulamento do comércio e fim de transacções comerciais, nas cidades e nas feiras da China, pelos anos de quinhentos, assim como também para o início e andamento dos trabalhos judiciais ou forenses e para as reuniões ou deliberações dos funcionários públicos: e algumas des-

sas notas são particularmente curiosas e interessantes. Na sua Crônica da Tomada de Ceuta, Zurara conta que em Ceuta foram encontrados dois sinos que os mouros, nas suas incursões piratas pelas costas do Algarve, haviam roubado em Lagos. Os sinos! Quantas dificuldades não teve a vencer Alberto Braga para simultaneamente condensar e exaurir no seu magnífico estudo o fim que se propunha. Esse estudo veio recordar-nos uma página sombria, mas deliciosa, do grande escritor italiano D'Annunzio, cuja tradução vamos recomendar para a Antologia.

AGRADECIMENTO

Completamente restabelecida da grave queda de que há tempos fui vítima e porque muito naturalmente se podem dar lapsos, não agradecendo, muito reconhecida, a todas as pessoas que por mim se interessaram, como é de meu dever, recorro a este meio, desculpando-me e a todas testemunhando a minha mais indelevel gratidão.

Guimarães, 16 de Janeiro de 1937.

D. Emilia Ciampella Teixeira de Aguiar.

Ainda e sempre as sardinheiras!

Não há meios, senhores, não há ordens que mereçam o respeito das sardinheiras cá do burgo...

Teimosas e obstinadas, peganhentas como o óleo das sardinhas que empilham nas suas canastras, tanto faz como nefas, havemos de suportá-las nas principais artérias da cidade, imóveis e paradas, de tabuleiros fincados nos suportes dos candeeiros da iluminação pública, sujando e ennoando os locais por onde permanecem, livres e imunes, e sem que ao seu encontro venha a alma caridosa de um polícia que as multe para consôlo das gentes e exemplo frutificante.

Repare-se ali, na rua de Paio Galvão! Mesmo em frente da Sociedade Martins Sarmento! São as sardinheiras a discutirem a lei dos cacós, é o pavimento da rua e o passeio ennegrecidos pelo óleo das sardinhas e é o espectáculo indecoroso de saber uma das mais movimentadas artérias transformada em Praça do Peixe.

Conferência

na Sociedade M. Sarmento

A convite do Liceu de Martins Sarmento o sr. Capitão Mário Cardoso, ilustre Presidente da S. M. S. realizou ontem à noite, no Salão Nobre da mesma instituição Vimaranesa, uma conferência destinada aos alunos do 2.º ciclo do mesmo Liceu, tendo versado o tema: «A Cidadania de Briteiros — Alguns aspectos etnográficos e sociais da nossa Proto-História».

O distinto conferente teve a escutá-lo uma assistência numerosa e selecta, entre a qual se viam os alunos do Liceu e os professores do mesmo estabelecimento de ensino.

O assunto da conferência, foi inteligentemente versado, tendo o orador recebido, no final da leitura do seu trabalho, uma estrondosa salva de palmas.

Hoje realizar-se-á uma visita às ruínas da Citânia, sob a direcção do ilustre conferente.

Artigos de Bordar

MARCAS

DMC -- CB -- ANCORÁ etc.

Apresenta o mais completo sortido a

Camisaria Martins

Casa das Moças (246)

Uma velha aspiração dos Vimaraneses

Vamos ter um Teatro!

«Devo, no entanto, para já dizer-lhe que estou empenhado na construção do teatro, que espero levar a cabo e que a sua lotação não será inferior a 1200 pessoas, não contando com os camarotes» — afirma o sr. Bernardino Jordão em memorandum dirigido a este jornal, como resposta a um inquerito feito.

Não restam já dúvidas...

Vamos ter um Teatro em Guimarães, construído no presente ano, graças à iniciativa particular do industrial da nossa praça, sr. Bernardino Jordão.

A velha aspiração dos vimaranenses desejosos de cultura e do recreio de espírito vai ter, enfim, execução, sem tardanças ou demoras, conhecida que seja a força de vontade de que se encontra animado aquele nosso amigo que não sendo de Guimarães, quer no entanto a esta terra como se fôra sua.

Estão acabadas as vergonhas dos cinemas ao ar livre, ficam supridas as dificuldades que se tornavam embaraço das companhias teatrais e, dentro de breve espaço de tempo, fruirmos o gozo espiritual de entrar numa soberba casa de espectáculos e assistir a récitas que em nada desmerecerão das que nos fôram dadas presenciar no antigo D. Afonso Henriques — hoje transformado em albergue dos párias sem eira nem beira.

Quem conheça as campanhas feitas pró-construção de um Teatro; quem se recordar das mil e uma dificuldades encontradas na resolução dêste magno problema; e quem, por temperamento bairrista, tenha vivido em constante anseio de ver o Progresso implantado nesta terra de desafortunada sorte; ao saber que um homem da tenacidade e firmeza de Bernardino Jordão se lança resolutamente à effectuação de uma obra capaz e dignificadora do bom nome do seu lar, logo rejubila e confia nos seus actos, afastados para longe quaisquer negrumes que o hábito de nada ter pudesse formar sobre as nossas cabeças, senhores em consciência da validade das promessas daquelle prestante cidadão.

Diz mais Sua Excelência: «Logo que me sejam fornecidos elementos que espero para a sua construção, darei imediatamente início à obra, pois como tenho dito, desejo vê-la pronta antes do fim do ano».

Não se encontram meias palavras nesta maneira de escrever, precisa e concisa. Bernardino Jordão aguarda simplesmente o projecto para dar immediato começo à realização do seu sonho. Pensou em fazer um Teatro. Escolheu terrenos. Encarregou um architecto de desenharem o alçado do projecto e de apresentar-lhe o respectivo caderno de encargos. Satisfeita esta exigência meramente burocrática, Bernardino Jordão não será homem que descansa sobre a ansiedade dos vimaranenses. O Teatro principiará a tomar vulto sob o olhar agradecido de todos quantos bem amam a vetusta Cidade que foi o fulcro da Pátria Portuguesa e, no mais curto praso de tempo, tornar-se-á uma realidade a inventariar no aglomerado citadino.

Parabens a Bernardino Jordão pelo seu altissonante gesto!

Parabens a Guimarães pela consecução de uma autêntica casa de espectáculos!

O 5.º ANIVERSÁRIO DO NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Visita às Casas de Beneficência — Cumprimentos.

Comemorando o 5.º aniversário da Fundação do Notícias de Guimarães o nosso director visitou, no dia 11, as seguintes instituições beneficentes de Guimarães: Creche da V. O. T. de S. Francisco, Oficinas de S. José, Asilo de Santa Estefânia, Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, Entrevados de S. Paio, S. Domingos, S. Francisco e Misericórdia e Casa dos Pobres, apresentando cumprimentos às pessoas que dirigem essas instituições e entregando rôscas de pão de ló para as sobremesas dos internados.

Esta visita iniciou-se às 12 horas e terminou cerca das 14, tendo sido muito saudado, em todos os estabelecimentos de caridade, o nosso jornal.

Em todas as Casas notamos o carinho com que os internados são tratados, pelos dirigentes e pelas irmãs de Caridade, pelo que de todas as partes retiramos com óptima impressão.

Também no dia do nosso aniversário recebemos os cumprimentos de muitos colaboradores do nosso jornal e de outras pessoas, e apresentamos os nossos ao sr. António Luís da Silva Dantas, proprietário da Tipografia Minerva, bem como ao pessoal gráfico do mesmo modelar estabeleci-

mento, pela maneira verdadeiramente amiga, como sempre têm acolhido o Notícias e as suas iniciativas.

A fachada da nossa redacção esteve embandeirada e, à noite, iluminada a electricidade.

Entre muitas outras pessoas vieram pessoalmente cumprimentar-nos pela passagem do 5.º aniversário do Notícias, os nossos ilustres colaboradores sr. Dr. Eduardo d'Almeida, dr. José Pinto Rodrigues, dr. António Rocha, Manuel Alves d'Oliveira, Luís Filipe Coelho, Simão Neves e J. Gualberto de Freitas, o nosso prezado camarada, sr. João de Deus Pereira, e os nossos dedicados amigos sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, Mário de Sousa Menezes, Eduardo Lemos Mota, Henrique Pires, António de Almeida Carneiro, José Fernandes da Silva Correia, Luís Cardoso, Manuel Joaquim da Cunha Machado, Arlindo do Souto, João do Couto Salgado, etc., etc.

Também recebemos muitas cartas e cartões de cumprimentos, avultando uma do nosso ilustre colaborador, sr. Delfim de Guimarães, que nos dizia:

«Meu caro António:

Um arrojado abraço, mas muito arrojado, por um aniversário do seu Notícias de Guimarães.

O seu jornal é um módo muito afoito e muito azougado, com barba a apontar na cara e lingua mexida mas muito correcta...

Não se admire por dizer-lhe que o rapazote já tem barba a apontar na cara, mas é que os moços de agora voltam aos tempos dos nossos mortos e saudosos bigodes, e eu vejo o seu

Notícias de bigodito espigado com pretensões e guias em riste...

Mais um abraço e deixemos crescer em paz... o bigode, ao diabo do rapaz...

e dos nossos amigos sr. Alfredo Caldeira, de Bragança; André Martins dos Santos, do Pôrto; e do nosso colaborador, sr. José Ferreira dos Santos, de Luz de Tavira, etc.

Também a Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, nos apresentou felicitações, no dia do 5.º aniversário do nosso jornal.

Alguns nossos colegas referiram-se à passagem do nosso aniversário, em termos que muitos nos sensibilizam, e que aqui vamos arquivar.

De «O Primeiro de Janeiro» (Carta de Guimarães)

O 5.º Aniversário do Notícias de Guimarães

Completo ontem 5 anos de uma existência muito próspera o bem redigido semanário local «Notícias de Guimarães», que tão alegramente tem cumprido a sua divisa: «Bem servir Guimarães». E, de verdade, assim o tem feito.

Comemorando esta tão faustosa data, o ilustre director e nosso prezado camarada, sr. Antonino Dias Pinto de Castro, visitou ontem, às 12 horas, as seguintes casas de caridade: S. Domingos (Entrevados); S. Francisco (idem); Creche; Asilo de Mendicidade dos Santos Passos; Oficinas de S. José; Asilo dos Inválidos, a cargo da Misericórdia, e Asilo de Santa Estefânia, por cujos internados distribuiu um bôdo que consistiu em pão de ló, fazendo-o acompanhar de palavras de conforto para os velhinhos.

Também, festejando aquela data, a Direcção e corpo redactorial do mesmo semanário local foram a casa do sr. António Dantas, em cuja tipografia é feito o «Notícias de Guimarães», manifestando-lhe a sua muita estima e admiração.

A noite, a fachada da Redacção esteve iluminada.

Os inconvenientes da FALTA de LUZ

Um precalço aborrecido...

Não quero ofender ninguém, mas julgo que não é bem, a cidade assim às «scuras»; vai a gente por aqui, mete depois para ali, e sempre encontra negruras...

Quási junto à minha porta, há uma lâmpada morta, apagada, já sem vida; e eu leitor vou-te contar um caso de arripiar, por causa dessa perdida...

— Na noite do dia onze, quando as doze no bronze do sino batiam já, para casa caminhei bem disposto, eu o sei, e mais não tomara chá...

la andando alegremente sem nada na minha mente meus sentidos perturbar; em chegando à minha rua, que estava escura e tão nua, comecei de arripiar...

Par'ceu-me que algum asar me viria apouquentar em antes de entrar no leito, — aquela luz apagada, tão própria p'ra uma emboscada, fez-me constanger o peito...

De facto, não me enganai, e atrapalhado fiquei, ao sentir-me escorregar... tentei gritar de alito, mas lembrei-me do apito, e eu não queria alarmar...

Alguns «gajo» apertado, e por certo embriagado, à porta me dejectou... — quando subi o passeio, pús-lhe mesmo o pé em cheio, e tudo se esborrachou!

Só por sorte não caí. Mas confesso que me vi numa patinagem séria; e quando a porta alcancei, e com força a empurrei, tinha os pés numa miséria...

Mas resolver o problema que se tornara um dilema, pois cheirava mal a potes?!. — Sem estar com mais massada, descalcei-me na escada, entrei na sala em meotes...

Alguém, ao ver-me chegar, logo entrou de perguntar porque é que eu ia descalço... — seriamente importunado, quási mesmo revoltado respondi: foi um precalço!

Foi isto, leitor amigo, o que se passou comigo e que a contar eu não fujo; — se a luz estivesse arder, não viria isto dizer e não me teria sujo...

Mas p'ra noutra não cafr, e dêste p'riço fugir, pois amo muito a limpeza, uma vela foi comprada, e onde vir luz apagada eu trarei a vela acesa...

Belgoutour,

Canta a vida na morte,
Canta a morte na vida.

A vida
Por ser a morte,
A morte
Por ser a vida!

Canta a vida,
Canta a morte!
Uma por andar perdida,
Outra pela sua sorte!

E assim andam na morte,
E assim andam na vida!...

Guimarães - 1937.

Manuel Ayres.

desporto

A Nota do Dia do «Janeiro», e a Cidade de Guimarães

Porque o sr. Almeida Ferreira protestou em primeira mão contra o insediado articulista da Nota do Dia do «Janeiro», desempoeirada e causticamente, relegar-nos a silêncio se outro ponto de vista não tivéssemos em mente para fundamentar esse protesto, e de nossa lavra, pois julgado consideraríamos o delicto de quem tem em tam pouca conta a honra alheia, delicto sobre que já tinha caído a pena merecida.

Considerando, porém, a falta de critério usada pelo redactor desportivo do «Janeiro», e ainda o pouco senso com que pretendeu justificar-se, cumpre-nos chamá-lo à pedra e apresentá-lo como jornalista serdão, não só pelas fugas que se adivinham na sua torcida e retorcida prosa mas também pelo dislate com que afirma não ser o meio vimaranense o atingido, tendo nós lido que a manifestação tivera lugar numa terra do norte, onde se exhibira uma «marcha milanesa», e na qual figurava um boneco com um «tamanco». Ora, que sabemos, não há terra alguma no país que faça uma «marcha milanesa», no género da que os Empregados no Comércio de Guimarães costumam organizar por ocasião das conhecidas Festas Gualterianas; também não se ignora que o velho internacional Tamanqueiro pratique futebol em outra terra que não seja — Braga... Sendo assim, e vistas as coisas segundo o critério do desafortunado jornalista, os meios termos não podem admitir-se e logo a razão nos dita que a terra alvejada é, nem mais nem menos, a cidade de Guimarães. Logo pois a desculpa do sr. Marinheiro é verrinosa e atabalhoada, dando-se mesmo de barato que não tivesse sido um propósito. Mas... prossigamos na culpa do redactor desportivo do «Janeiro»: tomado conhecimento do telegrama enviado pelos promotores da manifestação ao «Vitória», lida a carta de protesto remetida pelo correspondente desportivo nesta cidade, sr. António Neves, e ouvida a própria voz — que não era do outro mundo — do solícito correspondente, sr. João de Deus Pereira, unânimes em dizer do profundo desgosto que a supracitada Nota do Dia causara na laboriosa e honrada gente de Guimarães — esmerada em requintes de cortezia na maneira de re-

ceber visitas —, e isto é afirmado sem receio de desmentido, ao jornal impunha-se-lhe uma retratação formal, expressa, positiva, sem usar de chamboices que levem a reconhecer, como pior a emenda do que o soneto.

O agravo ficou de pé, inteiramente de pé, pelo que somos forçados a considerar como inimigo o redactor desportivo do Janeiro e a zangunchá-lo com estas considerações que são a vontade imperativa de um povo que não deseja ver os seus créditos por mãos alheias.

Bem razão tinha Frei Tomé ao pregar: ver para crer.

Conhecia de sobejo a maldade dos homens e melhor sabia dos seus occultos intentos, pelo que não os desculpava em seus deslizes e os aconselhava a procurar a verdade com exames diferentes daqueles que o ouvido, o bicho do ouvido, lhes pudesse oferecer, certo de que evitaria assim muito erro e crime.

E é dito tudo, até novo enseo...

L. Coelho.

FOOT-BALL

Hoje, no Campo do Benhevai, pelas 15 horas, realiza-se um desafio entre o «União» de Braga e as Reservas do «Vitória», desta cidade, jogando às 14 um Onze do Infante do «Vitória» contra um Onze de um Colégio de Braga.

AS CALDAS DAS TAIPAS

A antiga capela de Santo António

Já não existe.

A entrada desta povoação, sobranceira à estrada nacional de madame que vem de Guimarães para Braga, aproximadamente a mil metros do rio Ave, existia esta capela dedicada a Santo António, cuja fundação teve início em época muito remota que seguindo alguns escritores foi nos meados do século XV, pois em 1692 foi reedificada.

Fôra ela mandada edificar por um indivíduo por apelido Tudesco que morou no lugar da Taipas de Cima e que após o seu feliz regresso da Índia, donde trouxe avultados meios de fortuna, a mandou erguer no local em que vivia, talvez em cumprimento de algum voto, dedicando-o pela sua unida devoção a Santo António, padroeiro do seu nome.

Dotou-a o seu fundador com um cruzado anual e vinculou-lhe um campo que possuía junto da sua residência e ficou portanto anexo à dita capela. Mas como as despesas com a festividade anual ao orago eram grandes, elle cedeu à fabrica da mesma capela o usufruto de uma casa, denominada o Casal do Terreiro, sita no local do mesmo nome, a qual casa ainda existia em 1709, desaparecendo depois, talvez demolida por causa da necessidade de fazer outros prédios, devido ao aumento de população.

Segundo se lê no livro 10.º a folhas 268 v.º do Arquivo da Sé Primacial de Braga, da qual consta a escritura das doações feitas a esta capela, parece que a primitiva construção da mesma terminou em 1604. Era uma construção elegante, embora simples.

Nos fins do século XVII encontrava-se esta capela bastante danificada, ameaçando derrocada, por isso as duas irmandades de Santo António, uma de sacerdotes e outra de leigos, erectas nesta capela reunidas resolveram proceder a sua reconstrução, obra que foi levada a efeito desde 1692 a 1695. Assim o atestava uma inscrição em linguagem portuguesa, e ereta a caracteres negros, do lado direito da porta da entrada, porta precedida de uma alpendrada de cantaria lisa sustentada por oito pequenas colunas redondas da mesma pedra, com três meias portas de grades de ferro que lhe dava acesso. Dizia a legenda: Esta obra mandaram fazer os Rev.º Sacerdotes da Irmandade de Santo António unidos com a dos Seculares, ano de 1692.

Por estas palavras fica confirmada a existência das duas irmandades a que acima nos referimos. A dos leigos foi constituída por causa da deficiência de elementos pecuniários com que lutava a dos sacerdotes, visto serem muito poucos os irmãos.

Foi esta capela, após a sua reconstrução, bençada em Junho de 1695 por Provisão eclesiástica, passada em 6 do referido mês pelo então Vigário Geral de Braga, rev. Custódio da Cunha Faria. Não eram grandes as suas dimensões porquanto media 12m,30 de comprimento e 6m,40 de largura. O seu interior era despojado de artíficios

arquitectónicos, nada possuindo porisso que o recomendasse. Apresentava três altares: o mor dedicado a Santo António, um dos laterais a N. Senhora da Abadia e outro ao Senhor Jesus Crucificado. Todos êles sem retábulos, mas com alguns ornatos dourados e em bom estado.

Segundo se lê em dois documentos transcritos em um pequeno quadro de madeira, pendente ao lado do altar-mor fôrta este privilegiado pelo Pontífice Clemente XIII nos anos 1758 e 1759 com várias indulgências, conforme comunicação feita à Irmandade pelo Provisor rev. Miguel Luís Teixeira da Cunha. Todos estes altares estavam dentro da teia que separava a capela-mor da restante parte da capela, propriamente dita.

Poucos eram os rendimentos de que esta capela dispunha para a manutenção do seu culto, pois em um dos livros da sua Irmandade referente ao ano de 1805 se lia que não iam além de 400\$00 reis, provenientes das esmolas dos irmãos leigos e da receita do peditério que anualmente se fazia por toda a povoação no mês de Junho, proximoamente ao dia 13 por causa da festa de Santo António.

A isto accrescia a receita da bandeja em peditério feito durante as missas celebradas aos Domingos e dias santos na capela, pelo chamado servo que depois do Lavabo percorria toda a capela por entre os fiéis, de bandeja na mão pedindo esmola para Santo António.

(Continúa)

Frei António da Falperra.

Feira e Romaria de S.º Amaro

Realizou-se no dia 15, na freguesia de S. Vicente de Mascoteles, d'este concelho, a importante Feira de Gado Bovino, denominada do Santo Amaro, que foi bastante concorrida, sendo a primeira feira anual, d'este ano, onde costumam fixar-se os preços de venda de gado.

No mesmo lugar realiza-se hoje, na forma dos anos anteriores, a Romaria de Santo Amaro, que costuma ser um agradável passatempo para a gente da cidade.

Durante a tarde de hoje haverá carreiras de caminhetas entre esta cidade e o local da romaria.

da cidade

Painel da semana

Em cada homem existe a paixão pela mulher dos seus feitiços. Desde o berço ao túmulo, ardendo em desejo e tomado de porfiada canseira, sabendo-lo preocupado em desenhá-lo, compôr e idealisar a imagem dos seus anelos — anjo ou demónio —, usando de uma teimosia que se multiplica a cada agitação delirante, seja pela galvanização de um sorriso seja pela arrefecida expansão de uma lágrima. A esperança não o larga e esquentá-lhe o cérebro mais do que um sol ardente... Levanta dentro de si estranho sentimento, absorve-o por completo nas suas imaginosas lucubrações, espreguiça-o como a luz de um reflexo longínquo, perseguindo-o hora a hora, dia a dia, ano a ano — pesadelo que o sobrecarrega e o amarfanha em pressão exercida por mão descendida do Mistério — através da sua inteira existência. A mulher é todo o seu destino, a grande aparição do amor, o esboço indefinido da Vida...

Crê, por isso, na surpresa de um milagre e, então, sua e tressua o seu delírio quixotesco à espera de que venham os braços do Sonho para arrebatá-lo, medida a profundidade tenebrosa do seu anseio infinito.

Alcançado aquele desejo, debate-se com novos pesadelos — o enxame das incertezas — e logo se desespera com aqueles braços que o puxam inexoravelmente, deixa transparecer o desvario de terror na sua face, enche os olhos de louca expressão e gasta-se e desgata-se no indagar da fidelidade do seu ente amado, sempre preocupado em saber se o não atraioará...

Eis porque não surpreendeu em nada a notícia que correu cêbre na cidade para revelação daquele conflito, ocorrido numa taberna de Santa Cruz, e do qual saíram feridos o Trinca-formigas, sua mulher e um outro homem considerado como não familiar.

Acabado o chinfrim, em boa camaradagem se encontraram no Hospital para receberem o devido curativo, esquecidos talvez de que este Painel os apresentaria ao interesse público e julgando-se dispensados de serem os personagens de uma verdadeira cena de escandalosa — enramalhados de pensos e proeminências —, enquanto o poeta se desunharia em dizer do «Amor».

«... é um ter com quem nos mata realidade»

Banco de Guimarães — Da Administração do Concelho com o pedido de publicação recebemos o seguinte:

Convidam-se a comparecer na Administração do Concelho os representantes do extinto Banco de Guimarães a-fim-de deduzirem a sua reclamação com relação à quantia de esc. 80.000\$00 depositada na Tesouraria da Câmara Municipal do Porto, proveniente duma expropria-

ção amigável que aquela Camara fez a Manuel da Silva Campos e sua esposa D. Andreza Pereira da Silva, proprietários, moradores na rua do Falcão, N.º 450 da cidade do Porto.

Mário de Souza Menezes — Em sua sessão de segunda-feira a Mesa Administrativa da V. O. T. de S. Francisco resolveu nomear irmão Gracioso da Ordem, pelos importantes serviços prestados à mesma Instituição beneficente e pela justa campanha que há anos vem sustentando na imprensa, em prol da oficialização das escolas a cargo da mesma ordem, o illustre professor da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda», desta cidade, e nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Menezes, cidadão cujas qualidades muito admiramos os vimeanenses que sinceramente o estimam.

Por tal acto de justiça felicitamos o nosso amigo sr. Mário Menezes, cujas qualidades de talento, caracter e iniciativa muito admiramos, e associamo-nos, sinceramente à homenagem que acaba de ser-lhe prestada.

Também a Sociedade Protectora das Animais, de Guimarães, em Assembleia Geral há dias realizado, nomeou, por unanimidade, seu sócio Benemérito, aquele nosso amigo e prestante cidadão, pelos relevantes serviços que lhe tem prestado nos últimos anos e ainda, pelas humanitárias campanhas que na imprensa, nomeadamente no nosso jornal, há tempos, e no «Correio do Minho», mais recentemente, tem levado a bom termo.

Felicitamo-lo, pois, mais uma vez, e louvamos aquelas pessoas que fizeram justiça ao dedicado amigo de Guimarães.

Mercado Municipal — Foi arrematada a primeira loja do novo Mercado Municipal, para ali ser instalado um novo estabelecimento de calçado. Foi arrematada por esc. 151\$00, sendo a referida loja a que fica em 3.º lugar a partir do lado do edificio da Sociedade Martins Sarmiento.

Polícia de Segurança — Na última sessão camarária ficou registada na acta achar-se a Câmara na disposição de, nos termos da deliberação anteriormente tomada, conceder uma gratificação de esc. 500\$00 mensais a um official, comandante da Policia desta cidade, logo que a mesma seja aumentada de, pelo menos, mais tres guardas.

Bombeiros Voluntários — Esteve muito concorrida a missa que a Direcção da Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães nandou celebrar, no passado domingo, no templo de S. Francisco, em suffrável da alma do sempre lembrado 1.º comandante — António Caldas.

Além de todo o corpo activo, com a respectiva banda de música assistiram ao acto muitos sócios honorários e crescido número de pessoas de alta categoria social.

Sociedade Columbófila Vimeanense — Os componentes desta Sociedade reúnem no próximo dia 18, (amanhã) pelas 21 horas, em Assembleia Geral, na sua sede à rua Elias Garcia (edificio do antigo Registo Civil) para tomarem conhecimento da aprovação dos seus estatutos pelo Ex.º Governador Civil do Distrito, procedendo-se em seguida à inauguração da nova sede.

Vida Militar — Infantaria n.º 8 — Por Ordem Regimental desta unidade, foi louvado o 1.º sargento, José de Melo, pela sua correção pessoal, zelo, interesse e dedicação pelos serviços a seu cargo, além duma expositanea assiduidade nêles, sendo um valioso auxiliar do comandante da companhia.

A José de Melo, que possui apreciáveis qualidades de caracter, apresentamos as nossas mais efusivas felicitações, pois honra, assim, a briosa classe a que pertence e que o conta como um dos seus mais devotados componentes.

Cumprimentos de boas-festas — Além de muitas pessoas e colectividades que nos apresentaram cumprimentos de boas-festas e de bom ano, recebemos, também, os cumprimentos do Centro Literário Excelsior, de S. Paulo, Brazil, o que muito agradecemos.

Benemerência — O nosso prezado amigo sr. Alfredo Caldeira que no nosso meio conta imensas amizades, realizou, em Bragança, onde ainda se encontra, uma subscrição entre alguns amigos, a favor dos pobres do «Noticias de Guimarães», tendo-nos enviado 38\$00, produto da mesma.

Pelos nossos protegidos fizemos já a distribuição e em nome dos contemplados, louvamos o gesto daquelle nosso amigo, a quem endereçamos os nossos sinceros agradecimentos.

Vida Católica — Festividades de S. Sebastião — No templo de S. Dâmaso e promovida pela respectiva irmandade, realiza-se na próxima quarta-feira uma imponente festividade em honra de S. Sebastião, havendo às 11 horas missa cantada, a grande instrumental e sermão por um distinto orador, e de tarde uma magestosa Procissão que percorrerá o itinerário dos anos anteriores.

Também na igreja de S. Sebastião (Dominicas) se realiza no próximo domingo uma grande festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres, havendo sermão, às 17 horas, por um illustre orador sacro.

Ambas as festividades serão abrihantadas por uma orquestra e por um numeroso grupo de orfe-

nistas vimeanenses, que executarão algumas magníficas composições sacras.

Assembleia Geral dos Irmãos de S. Francisco — Hoje, pelas 15 horas, reúnem-se em Assembleia Geral Extraordinária os irmãos da V. O. T. de S. Francisco, para aprovar e discutir o quadro dos funcionários e seus vencimentos, e bem assim tratar de outros assuntos de interesse para a mesma ordem.

Se não houver número legal de irmãos funcionará a Assembleia no domingo immediato, à mesma hora, e com qualquer número.

Capitão José Maria de Magalhães Couto — Por motivo de ter apresentado a sua demissão o vice-presidente da C. A. da Câmara, foi chamado a assumir aquêle cargo o sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Vendedores de leite — Todos os vendedores de leite, residentes na área do concelho de Guimarães, devem, desde já, requisitor os seus cartões indispensáveis à venda do leite, a exemplo dos anos anteriores.

O prazo termina em 31 do corrente.

Orfeão de Guimarães — O Orfeão de Guimarães de que é illustre regente o distinto maestro sr. Filinto Nina, está ensaiando para abrihantar a festividade de S. Sebastião que, na próxima quarta-feira, como noticiamos, se realiza no templo de S. Dâmaso.

Proposto do Tesoureiro da Fazenda Pública — Foi nomeado Proposto do Tesoureiro da Fazenda Pública, d'este concelho, lugar de que já tomou posse, o nosso prezado amigo sr. Luís Mendes Lopes Cardoso, a quem felicitamos.

Serviço de Farmácias — Está hoje de serviço permanente a Farmácia Barbosa, da Praça de D. Afonso Henriques.

Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira — Tomou posse, no pretérito dia 10, a Mesa reeleita da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, constituída pelos srs. João Maria Rodrigues Martins da Costa, Juiz; Manuel Alves de Oliveira, Secretário; Agostinho das Neves Saraiva, Tesoureiro; Humberto Guimarães Pinheiro, Procurador; Padre Borges de Sá, Vigário do culto; António Alves Ribeiro Gomes de Abreu, Constantino Alves e Domingos Mendes Fernandes, Vogais.

Sabemos que a Irmandade projecta realizar neste ano, com o possível brilhantismo, a festa e procissão da Padroeira da Cidade, que, por motivos diversos, não foi possível realizar no ano findo. Oportunamente serão iniciados os trabalhos nesse sentido.

Preço dos cereais — No último sábado, na feira os cereais acusaram os seguintes preços: Milho (20 litros), 14\$15; Centeio, 15\$00; Feijão moleiro, 17\$00; Feijão fradinho, 14\$00; Feijão branco, 25\$00; Feijão manteigueiro, 40\$00; Batata (arroba), 10\$50; Milho alvo, 15\$00; Ovos (dúzia) 3\$50.

Novo Posto de Registo Civil — Na freguesia de S. João de Ponte, lugar de Campelos, d'este Concelho, foi creado um novo Posto de Registo Civil.

AVISO

Ana Machado da Silva e Carlota da Silva Paula, moradoras na Avenida Miguel Bombarda, desta cidade, tornam publico o aviso de que se não responsabilizam por dividas que qualquer pessoa faça em seus nomes. Guimarães, 9 de Janeiro de 1937.

Boletim Elegante

Escritor Afrânio Peixoto

Esteve nesta cidade, de visita aos nossos Museus e Monumentos, o illustre Escritor Afrânio Peixoto, a quem o nosso amigo e conterrâneo sr. João Teixeira de Aguiar ofereceu, na sua Casa do Sabugal, um almoço íntimo, a que assistiram também algumas entidades.

Dr. Nuno Simões

Tem passado doente, na sua casa de Lisboa, o nosso querido amigo e illustre colaborador sr. Dr. Nuno Simões, a quem desejamos rápidas melhoras.

Doentes

Foi acometido de uma congestão pulmonar inspirando o seu estado sérios cuidados, o illustrado sacerdote rev.º Alfredo Correia, a quem desejamos breves melhoras.

Esteve doente mas já se encontra quasi restabelecido o nosso prezado amigo sr. Manuel Augusto de Saraiva Brandão.

Esteve doente mas já se encontra melhor o nosso prezado amigo sr. Silvino Alves de Sousa, digno Presidente da Associação Commercial e Industrial.

Estimamos suas melhoras. Também tem estado doente o nosso bom amigo, sr. Dr. Serafim Ferreira de Oliveira, a quem desejamos melhoras.

Tem experimentado sensíveis melhoras o interessante menino, João Torcato, filho do nosso preza-

do amigo e illustre colaborador, sr. Dr. Américo Durão, muito digno chefe da Secretaria Municipal.

Para tratamento da grave doença de que há anos vem sofrendo, partiu no 6.º feira para o Porto a fim de ser internada no Carmo, a dedicada esposa do sr. Francisco Assis Pereira Mendes.

Diversas

Com sua família encontra-se na sua vivenda de S. Torcato, o importante industrial e nosso bom amigo, Sr. Alberto Pimenta Machado.

Regressaram a Lisboa, os nossos bons amigos srs. Jacinto Guimarães, António Ferreira Júnior, António André Guimarães e Alcindo Ferreira Martins.

Regressaram a Caldas da Rainha e Beja, respectivamente, os nossos bons amigos srs. Izidro José Dias Pinto e Pedro Duarte Saude, activos viajantes da Casa Alberto Pimenta Machado.

Partiu para Lisboa o nosso prezado conterrâneo, sr. João Araújo, que ali vai dedicar-se ao commercio.

Muitas prosperidades. Regressou da Capital o estimado solicitador sr. Francisco de Faria.

Esteve nesta cidade, a tratar de assuntos comerciais, o estimado commerciante de Coimbra, sr. João Monteiro Araújo.

Com sua ex.ª esposa encontra-se actualmente em sua casa de Leça de Palmeira, o nosso bom amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

Aniversários natalícios

Fez anos no passado dia 11 o nosso prezado amigo sr. Américo Cardoso, desta cidade, a quem felicitamos.

Amanhã, segunda-feira, passa o aniversário natalicio do nosso respeitável amigo e industrial, desta cidade, sr. João Rodrigues Loureiro.

Na próxima quinta-feira, 21, também comemora o seu aniversário natalicio o sr. Luís António Pereira, importante empresário teatral e proprietário do Politeama, de Lisboa.

Para Lisboa

Tendo retirado para Lisboa, onde vai fixar residência, o abastado capitalista sr. Eduardo da Silva Gêão, um grupo de amigos ofereceu-lhe na terça-feira um jantar, que se realizou no Pensão de Guimarães, tendo sido trocados muitos brindes. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Dr. Jerónimo Rocha

Tem estado entre nós, este nosso prezado amigo e conterrâneo, que há dias se encontrava em Coimbra.

Dr. Francisco Gentil

No passado domingo esteve nesta cidade o illustre professor da Escola Médica e grande operador lisboense, sr. Dr. Francisco Gentil.

Auspicioso enlace

Muito brevemente deve realizar-se, em Lisboa, o auspicioso enlace da Ex.ª Sr.ª D. Francisca Maria Ana de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride) com o sr. Diogo da Gama Lobo Salema.

A noiva, dotada de excellentes dotes e virtudes, é filha do nosso illustre conterrâneo, o ex.º sr. José Cardoso de Menezes (Margaride) e de sua dedicada esposa Ex.ª Sr.ª D. Margarida de Melo Breyner Cardoso de Menezes, residentes na Capital.

Anguramos-lhes um venturoso futuro pelo que apresentamos aos noivos e suas illustres familias os nossos sinceros cumprimentos.

Tenente Carlos Coelho

De Lisboa, onde esteve a passar as férias do Natal, regressou a esta cidade o nosso querido amigo e prezado colaborador, Sr. Tenente Carlos Coelho, mui digno Director das Salas de Estudo «Gil Vicente», funcionando na rua D. João I.

Tenente Bernardo de Castro

Na semana finda esteve em Lisboa, de visita a uma sua irmã gravemente enferma, o nosso prezado amigo e distinto official do Exército, sr. Tenente Bernardo de Castro.

Coronel Alcino Machado

De Paço, onde reside, veio à cidade o nosso querido Amigo e illustre Official do Exército, sr. Coronel Alcino Machado, a quem apresentamos cumprimentos.

Câmara Municipal

Sessão de 15 de Janeiro:

Saudação da presidência ao novo vereador, sr. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, como homenagem às suas altas qualidades e reconhecido tacto administrativo.

Distribuição de Pelouros: Nos termos do novo Código Administrativo a distribuição de Pelouros foi feita pela ordem seguinte: Presidência, com os serviços municipais e policia; o sr. José Maria Pereira Leite Magalhães e Couto, com as finanças; o sr. A. J. Pereira de Lima, com os serviços municipalizados e fomento; o sr. António Lopes de Carvalho, com as obras municipais; o sr. Joaquim Ferreira da Silva Monteiro, com a urbanização e turismo; o sr. dr. Castro Ferreira, com a saúde pública e assistência; e o sr. dr. Arménio Caldas, com a cultura. Assuntos pendentes: — nomeação do

pessoal camarário segundo as prescrições do novo Código.

Na última sessão o vereador sr. dr. Castro Ferreira ofereceu os seus serviços clinicos gratuitos, no Lactário Municipal.

Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno

Da sua Comissão Executiva, funcionando no Ministério do Interior, recebemos a circular n.º 26, do teor seguinte:

«... Sr. — Não desconhece V., por certo, o que é a benemérita acção que, por todo o País, durante a pior quadra do ano, desenvolve em prol dos indigentes a Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno.

Criada em Dezembro de 1935, a sua acção é já sufficientemente conhecida por parte dos menos protegidos da fortuna que nela encontraram o auxilio, em agasalho e alimento, que lhes minorou a sua triste situação.

O Estado Novo, na sua altruista missão de atender, na medida do possível, as necessidades mais urgentes dos infelizes que, em absoluto, necessitam do seu amparo, concedeu-lhes e foram por êles distribuidos alguns milhares de contos.

Porém, V. não desconhece as necessidades d'esses infelizes e compreende, certamente, que o Estado não pode nem deve tomar a sua inteira conta a solução completa do caso.

O Estado, dentro do seu papel, deve ajudar a iniciativa particular, contribuindo, conforme as disponibilidades, com um auxilio.

Se todas as pessoas, que se encontram em condições de o poder fazer, contribuissem com a sua quota parte para aliviar a dor alheia, êsse auxilio tornaria-se effectivo, e não seria arriscado afirmar que, mercê da união de todos os esforços dos corações bem formados, aliados a sempre generosa participação do Estado Novo, o problema da indigência em Portugal seria solucionado.

Para que isso possa ser realizável, para que essa acção e coesão de esforços se patenteie em toda a sua força, falta apenas um incentivo, um apêlo constante e bem dirigido. Eis, pois, o motivo da presente circular dirigida a V.

Conhece V. e bem qual o papel e alta utilidade da imprensa, quando sabiamente dirigida, como acontece com o jornal de que V. é mui digno Director.

Entretanto, a esta Comissão não passou despercebido o grande proveito, em beneficio dos indigentes, que dela pode advir, e assim, ousa apelar para a sempre manifesta boa-vontade da imprensa portuguesa, e nomeadamente do jornal de V., para procurar dar início a uma Campanha, em todo o País, incitando os particulares a colaborar na obra do Estado para uma maior e mais proficua assistência aos indigentes.

Para isso está certa, e com isso conta antecipadamente, que o auxilio de V., por intermédio das colunas do seu conceituado jornal, lhe trará o apoio que, no momento presente, se lhe torna imprescindível.

Assim, em consequência das ideias expostas a V., ousa solicitar que o seu jornal inicie uma Campanha de propaganda dirigida a todos os portugueses, para que cooperem com o Estado na grande obra de Assistência Nacional, enviando as suas dádivas, em géneros ou agasalhos, às Delegações Paroquiais, Concelhias ou Distritais, desta Comissão Executiva, que, em todas as terras do País, funcionam junto das Juntas de Freguesia, Administrações do Concelho e Governos Civis.

Lêde e propagai o «Noticias de Guimarães»

Transportes Mecânicos

BRAGA

Avisa o Ex.^{mo} público e comércio que tem uma Carreira de Mercadorias que parte do seu escritório de Braga, às terças, quartas e sextas-feiras, às 13 horas, e de Guimarães das casas Braga & Carvalho e Oliveira & Silva, Suc.^{or}, às 18 horas. Fazemos a distribuição das mercadorias no domicílio e encarregamo-nos de todas as encomendas na Praça de Braga.

Magalhães, Armão & C.^a

(240) BRAGA

RESTAURANTE COSTA

Alfredo da Costa e Silva Guimarães
P E N H A — TELEFONE, 114 — GUIMARÃIS

Almoços Jantares
Serviço à lista Preços módicos

ESPECIALIDADE EM VINHOS DA REGIÃO

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Villas-Boas e Alvim
Com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

CONSULTAS:
Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.
Em Braga: Todos os dias úteis. (219) L. Barão S. Martinho, 78.

ANUNCIO
Aos proprietários e capitalistas!

Precisa comprar ou vender prédios? Deseja colocar dinheiro sobre 1.^a hipoteca? Quer dinheiro, por hipoteca, ao juro da lei?
Dirija-se à «Agência do proprietário» de **Faria & Freitas**
Largo da República do Brazil, 27 (204) GUIMARÃIS

Fiscalização Particular de Gêneros Alimentícios, L.^a
Rua Maria, n.º 25—Prédio das Palmas LISBOA
Telef. 42.758

Deseja a todo o comércio do Distrito de Braga Boas-Festas e um ano cheio de prosperidades, e aproveita o ensejo para comunicar que acaba de instalar a sua Delegação na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 68, onde presta todos os esclarecimentos e manda fazer todas as análises gratuitamente aos seus subscritores.

VENDE-SE

Em Santa Eufémia, próximo das Taipas, com estrada, uma linda propriedade, vedada, com bons campos de cultura, com água e mato, produzindo bom vinho, frutas e milho.
Tratar com o solicitador Augusto Silva. (238)



MARCA REGISTRADA
A BRASILEIRA
Casa especial de café do Brasil e Pastelaria
61, Rua de Sá da Bandeira, 91
Telefones 379 e 405
PORTO

Vende-o em Guimarães:
Francisco Joaquim de Freitas & Genro
Praça D. Afonso Henriques, 70

Aos srs. assinantes da cidade

Prevenimos os nossos estimados assinantes da cidade de que começamos a cobrança de mais um trimestre (série de 12 números) esperando o bom acolhimento de todos, o que muito agradecemos.

Dos Livros. Dos Jornais.

Boletim de Trabalhos Históricos — (Arquivo Municipal de Guimarães) — direcção de Alfredo Pimenta: — Subsidiado pela Junta Geral do Distrito de Braga via a luz da publicidade o 5.º número deste bem orientado Boletim e que o sur. dr. Alfredo Pimenta dirige "servindo no campo da Cultura e da Erudição, o nome de Guimarães". Insere o presente número além dos subsídios para a história do Arquivo Municipal os seguintes trabalhos: Inquirições sobre a pureza do sangue, Relação dos Religiosos dos Conventos de Guimarães, Sagração do Altar-mór da Colegiada e Correspondência de carácter militar, dos séculos XVIII e XIX.

Agradecemos a gentileza da oferta deste fascículo.

Rio Maior — Folheto editado pelo semanário "Concelho de Rio Maior": — Comemorando o centenário do Concelho de Rio Maior, passado em 6 de Novembro, sob a direcção de Laureano Santos, Fernando Casimiro e Frederico Alves publicou o semanário "Concelho de Rio Maior", um folheto de propaganda que é um valioso documentário de cem anos de vida concelhia a provarem o esforço realizador de um povo. Profusamente ilustrado e com recheio de colaboração apetitosa, o presente folheto, que agradecemos reconhecidos, servirá de estímulo para muitas outras terras mergulhadas em profunda letargia ou abandonadas à sua triste condição de lugares improgressivos e petrificados.

Epopeia de Toledo (2.ª Edição) de Freitas Soares: — Este nosso contrarário fez publicar uma 2.ª edição do seu último volume de composições poéticas, ampliando-o com os principais episódios — espano — luso — soviéticos — desde Toledo a Madrid. A capa e duas vinhetas inseridas são do artista Belmiro Neves, que revela temperamento e se valoriza com apresentação daqueles seus trabalhos.

Acabou de imprimir-se a 14 de Dezembro de 1936.

Através do Seguro de Vida de J. Bastos Monteiro: — Editado pela Tipografia Sequeira, Ltd., do Porto, recebemos a 4.ª Edição, ampliada, deste benéfico trabalho de propaganda do problema da previdência em que J. Bastos Monteiro — um dos maiores produtores de Seguros de Vida — apresenta ideias e conceitos humanitários, deduzidos com aquela competência elevada dos modernos propa-

gandistas, tendo por lema prestar benefício à família portuguesa, carecida de tam bons conselhos.

Jornal de Cascais — Entrou no seu 8.º ano de existência este nosso prezado colega, órgão regionalista e de propaganda da "Costa do Sol", que é superiormente dirigido pelo nosso camarada, sr. Luís José Pires, a quem, bem como a todos os seus colaboradores, apresentamos as nossas felicitações.

AVISO

aos mancebos que têm de ser incorporados de 1 a 5 de Março

1.º — Aos que devem ser licenciados após a incorporação por deverem ser convocados para a frequência dos Cursos de Oficiais Milicianos que devem apresentar no Distrito de Recrutamento e Reserva N.º 8 — Braga — o mais breve possível, documento comprovativo dos Estabelecimentos de Ensino que frequentam ou atestado de residência aqueles que não frequentem Estabelecimentos de Ensino algum, a fim de serem destinados às unidades das localidades onde funcionem esses estabelecimentos, ou das suas residências, independentemente das armas ou serviços para que estejam classificados.

2.º — Aos casados, mas cuja circunstância não conste das suas guias modelo 9, que devem apresentar ou enviar àquêle Distrito de R. R. até ao dia 25 do corrente, inclusivé, a respectiva certidão de casamento afim de serem destinados às unidades da arma ou serviços para que estejam classificados, mais próxima da sua residência.

3.º — A todos os que pretendem ser incorporados em unidade diferente daquela a que sejam destinados, que devem enviar a este, digo, àquêle Distrito de R. R. até ao dia 1 do próximo mês de Fevereiro, inclusivé, os seus requerimentos devidamente instruídos com atestados de residência passados pelas juntas da freguesia e confirmados pelos srs. Administradores dos concelhos. Não são tomados em consideração os requerimentos que fôrem recebidos naquêle Distrito de R. R. depois do referido dia 1 de Fevereiro.

Sociedade Norténia, L.^{da}

Praça Carlos Alberto, 110-1.º
Telef. 6414

PORTO
Compra, vende e hipoteca Propriedades.

Sub-agentes: (155)
Gomes Alves, Matos & C.^a
Tourol -- GUIMARÃIS -- Telef. 133

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agência de Guimarães

Para conhecimento de todos a quem possa interessar se torna público que de posse da C. Administrativa d'este Núcleo se acham: trinta cobertores e doze camisolos para serem distribuídas pelos associados que, no góso pleno dos seus direitos, como estatuí o respectivo Regulamento e tenham o seu estado de pagamento de cotas perfeitamente em dia, sejam doentes ou se encontrem desempregados, o que devem comprovar até 30 do corrente com os respectivos atestados, reservando esta C. A. o direito de preferência que adoptará em ulterior reunião, no caso do número de peticionários exceder o dos agasalhos supra.

A distribuição terá lugar na Séde do Núcleo, no dia 8 do próximo mês de Fevereiro, das 10 às 12 horas, devendo os atestados comprovativos que se exigem serem entregues ao sr. Tesoureiro da C. A. desta Sub-Agência.

Guimarães, 11 de Janeiro de 1937

Talhão dos Combatentes

Tendo sido, generosamente concedido, pela ex.^{ma} Comissão Administrativa Municipal, o subsídio de Esc. 4.500.000 para aquisição de 30.º de terreno no Cemitério da Atouguia, terreno este que constitui o Talhão privativo dos ex-combatentes da G. G., sócios desta Sub-Agência, se comunica que, por escritura lavrada em 24 do mês findo, se entrou na posse d'esse terreno integrado no Canteiro n.º 25 do supracitado Cemitério.

Foi de seis centos e setenta — 670.000 — escudos a verba dispendida sob a rúbrica «assistência a ex-combatentes e famílias destes», durante o mês de Dezembro findo.

Natal do Combatente

Fôram em número de 68 os ex-combatentes ou famílias destes contemplados com 1 k. de açúcar, 1 k.

BRINDES

Da importante Casa Rost & Janus, Sucrs., do Porto, e por intermédio do nosso prezado amigo sr. Luis de Oliveira Barros, recebemos, uma linda agenda para o ano de 1937, contendo vários esclarecimentos.

Trata-se de um brinde interessante e útil, que muito agradecemos. — Também da conceituada firma portuense Eduardo Pereira Pinto & Filhos, e por intermédio do seu agente em Guimarães, o nosso amigo, sr. Damião de Sousa Oliveira, recebemos um elegante calendário para o ano corrente, o que agradecemos.

— Da conceituada firma portuense Antero & C.^a, recebemos um bonito calendário para o ano corrente, o que muito agradecemos.

«Pelikan»

O nosso prezado amigo sr. António Luis da Silva Dantas, estimado proprietário da acreditada Tipografia Minerva Vimaranesa, dignou-se oferecer nos um interessante calendário da «Pelikan», para o corrente ano de 1937, o que muito agradecemos.

Companhia de Seg. Comérc. e Indústria

Também recebemos da importante Companhia de Seguros «Comércio e Indústria» por intermédio do nosso amigo sr. J. Basto Monteiro, grande propagandista dos seguros de vida, um calendário, em aluminium, para 1937, o que igualmente muito agradecemos.

Casal de S.^{to} André

Aluga-se o Casal de Santo André, onde actualmente habita o sr. Alberto Costa.

Tratar com João António Sampaio — Guimarães. (239)

Maria Celeste Macedo

Parteira e Enfermeira Visitadora de Higiene (237)

Rua do Conde D. Henrique, 22

Ocorrências

No domingo, pelas 20.55 horas, na taberna do sr. Joaquim Ferreira «O Formigas», à rua do Padre António Caldas, deu-se uma grave desordem entre o seu proprietário, sua mulher, de nome Emilia de Freitas e António Rodrigues Salgado, casado, operário fabril, morador na mesma rua e sua mulher Conceição de Oliveira, resultando do conflito ficarem todos feridos, em especial a Conceição de Oliveira que apresenta graves ferimentos, pelo que deu entrada no hospital da Misericórdia.

A causa da desordem foi excesso de vinho. Os desordeiros fôram entregues ao Poder Judicial.
— Amélia Alves Saldanha, casada,

industrial, moradora na freguesia de Joane, Fomalicão, queixou-se à policia contra José Pessoa, casado, pedreiro, morador na freguesia de Leitões, deste concelho, por danos, no valor de 60\$.

— Bento Pereira, casado, operário fabril, morador na freguesia de Polvoreira, deste concelho, queixou-se à policia contra Maria de Carvalho, casada, doméstica e Joana de Carvalho, casada, doméstica, ambas moradoras na supramencionada freguesia, por agressão e insultos.

— Engrácia Antunes de Oliveira, solteira, residente na freguesia de Vermoim, queixou-se à policia contra Ana Gomes, solteira, lavradeira, da mesma freguesia, por insultos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Maria Estela Rodrigues

Faleceu, no dia 9, no lugar de Passos, Serzedelo, Guimarães, a gentil menina Maria Estela Campos Marques Rodrigues, de 8 anos de idade, filha querida da sr.^a D. Mariana Campos Marques Rodrigues, e do sr. Hilário Marques Rodrigues, importante industrial daquela localidade.

O funeral realizou-se segunda-feira, às 10 horas, na igreja paroquial de Serzedelo.

Aos desolados pais e restante família apresentamos condolências.

Joaquim Martins Guimarães

Em sua sessão de 11, a Mesa da V. O. T. de S. Francisco resolveu mandar celebrar na sua igreja, amanhã, segunda-feira, às 11 horas, uma missa por alma do antigo e saudoso cartorário da mesma instituição, o sr. Joaquim Martins Guimarães.

Em Felgueiras, finou-se, ultimamente, o sr. Raúl Acácio da Cunha Reis que, durante alguns anos, residiu em Guimarães, exercendo o cargo de adventício dos Correios e Telégrafos.
A família dorida, os nossos sentimentos.

O que há hoje

Romaria

Em S. Vicente de Mascoteiros a tradicional Romaria de Santo Amaro.

Cinema

No Salão Gil Vicente, em Matinêe às 15 horas e em Soirêe às 21 horas: Documentário do País e o popular fono-filme português de grande êxito «O Trevo de 4 Folhas» que pela primeira vez será exibido nesta cidade.

No Teatro Cine-Parque, em Vizela, às 21 horas: «O Oiro» e «Ricardito Reporter».

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.